

Prevalência de enteropatógenos causadores de gastroenterite em crianças frequentadoras de creches públicas do município de Ananindeua, Pará

Tatyellen N. C. Oliveira¹; Ana Beatriz F. Lima²; Alana L. M. Silva²; Elmer A. M. Rodrigues²; Eliete C. Araújo³; Rosa H. P. Gusmão⁴; Mônica C. M. Silva⁵; Daniela C. C. Rocha⁵; Heyde A. Tavares⁵; Luciana D. Silva⁵; Yvone B. Gabbay⁵; Luana S. Soares⁵; Joana D. P. Mascarenhas⁵

¹Pós-graduação em Biologia Parasitária na Amazônia, Universidade do Estado do Pará, Tv. Perebebuí, nº2623, 66087-670, Belém, PA; ² Programa de Bolsas de Iniciação Científica IEC/CNPq, Belém, PA; ³Universidade Federal do Pará, Belém, PA; ⁴Universidade do Estado do Pará, Belém, PA; ⁵Instituto Evandro Chagas, BR 316, Km 07, s/n, 67030-000, Ananindeua, PA

Os ambientes escolares e pré-escolares são reconhecidos como ambientes de risco para a disseminação de enteropatógenos. Neste contexto, a aglomeração de crianças em um mesmo espaço físico, exposição a fatores de risco e imaturidade imunológica favorecem o desenvolvimento de infecções intestinais. O presente estudo objetivou investigar a prevalência de enteropatógenos causadores de gastroenterite em crianças frequentadoras de duas creches públicas no município de Ananindeua, Pará. No período de agosto de 2014 a junho de 2015, foram coletadas 103 amostras fecais de crianças menores de sete anos, com ou sem diarreia. Para detecção dos agentes virais foram realizadas as técnicas de imunocromatografia, ensaio imunoenzimático e RT-PCR. A identificação de enteropatógenos bacterianos foi realizada por técnicas de coprocultura e sorologia. Para detecção de enteroparasitas foram efetuados o método direto e imunocromatográfico. Dentre as amostras coletadas, 83 (80,5%) estavam viáveis para investigação de enteropatógenos bacterianos. Foi identificada uma prevalência de 43,7% (45/103) para enteropatógenos, com maior predominância de crianças monoparasitadas (29,1%, 30/103). O parasita mais frequente foi a *G. lamblia*, identificada em 27,2% (28/103) dos casos, seguida pelo Norovírus (9,7%, 10/103), *E. coli* enteropatogênica (10,8%, 9/83), *A. lumbricoides* (8,7%, 9/103) e *T. trichiura* (6,8%, 7/103). A presença de enteropatógeno demonstrou relação significativa com a distribuição por faixa etária, sendo mais frequente em crianças menores de três anos. Neste estudo não houve associação entre a presença de enteropatógenos e a ocorrência de diarreia, embora tenha sido observada grande diversidade de agentes com potencial patogênico, alguns com elevadas prevalências. Torna-se relevante que outros enteropatógenos sejam pesquisados a fim de esclarecer a etiologia da diarreia e subsidiar ações de intervenção que visem à redução na morbidade das doenças relacionadas à pobreza no município.

Palavras-chave: Gastroenterite, Creches, Enteropatias Parasitárias.

Apoio: Instituto Evandro Chagas, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde.